O papel da enfermagem em orientações aos cuidadores de crianças com TEA: revisão da literatura

The role of nursing in providing guidance to caregivers of children with autism spectrum disorder: a literature review

Giovanna da Silva Avante[1] • Gabriel Xavier Santos[1] • Márcia Aparecida Nuevo Gatti[1] • Barbara Casarin Henrique Sanches[1]

[1] Faculdade FGP

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como um distúrbio neurológico que provoca alterações comportamentais, especialmente relacionadas à interação social. O autismo representa um desafio para os profissionais de saúde devido às suas múltiplas manifestações. Para oferecer suporte adequado às famílias, é fundamental que esse profissional possua uma base teórica sólida sobre o TEA, além de atuar com zelo, respeito e empatia. Objetivo: Analisar a atuação da enfermagem nas ações para o apoio aos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando seu reconhecimento no fortalecimento do vínculo entre profissional, paciente e família e na melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre uma temática específica de maneira sistemática, organizada e crítica. Resultado: Compreender, ouvir, aconselhar, ensinar, demonstrar e conduzir o cuidado com tranquilidade são atitudes que integram a assistência a ser oferecida aos cuidadores e às crianças sob seus cuidados. Considerações finais: A equipe de enfermagem exerce um papel essencialmente educativo, orientando sobre a organização do cuidado no ambiente familiar. A postura acolhedora da equipe é fundamental, pois oferece o apoio emocional necessário, melhora a comunicação entre o cuidador e a equipe terapêutica e estimula a continuidade do tratamento.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem; Cuidadores; Crianças.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized as a neurological disorder that causes behavioral changes, especially related to social interaction. Autism represents a challenge for healthcare professionals due to its multiple manifestations. To offer adequate support to families, it is essential that these professionals possess a solid theoretical foundation on ASD, in addition to acting with care, respect, and empathy. Objective: To analyze the role of nursing in supporting caregivers of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), highlighting its recognition in strengthening the bond between professional, patient, and family and in improving the quality of life of these individuals. Methodology: This is an integrative literature review, a method that allows for the systematic, organized, and critical gathering, analysis, and synthesis of research results on a specific topic. Results: Understanding, listening, advising, teaching, demonstrating, and conducting care calmly are attitudes that integrate the assistance to be offered to caregivers and the children under their care. Final considerations: The nursing team plays an essentially educational role, providing guidance on the organization of care in the family environment. The team's welcoming attitude is fundamental, as it offers the necessary emotional support, improves communication between the caregiver and the therapeutic team, and encourages the continuation of treatment.

Keywords: *Autism Spectrum Disorder. Nursing. Caregivers. Children.*

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como um distúrbio neurológico que provoca alterações comportamentais, especialmente relacionadas à interação social. Manifesta-se por dificuldades na comunicação, padrões restritos e ações repetitivas. Os sintomas geralmente tornam-se mais evidentes na primeira infância, o que possibilita a classificação em três níveis: leve (um), moderado (dois) e grave (três) (Santos *et al*., 2024).

O autismo representa um desafio para os profissionais de saúde devido às suas múltiplas manifestações. O enfermeiro, muitas vezes responsável pelo primeiro contato com o paciente, desempenha papel essencial ao realizar a anamnese e observar os padrões comportamentais. Para oferecer suporte adequado às famílias, é fundamental que esse profissional possua uma base teórica sólida sobre o TEA, além de atuar com zelo, respeito e empatia. Sua prática deve ter como princípio a orientação, capacitando os cuidadores a apoiarem de forma efetiva suas crianças (Almeida *et al*., 2025).

No contexto dos cuidadores, as percepções que possuem sobre o autismo influenciam diretamente no manejo dos cuidados. Diversas preocupações, como a sobrecarga de pais que possuem mais de um filho ou o estresse decorrente das demandas diárias, podem comprometer o acesso da criança com TEA às intervenções necessárias, prejudicando sua eficácia (Marinho *et al*., 2020).

Dessa forma, torna-se indispensável o fortalecimento do vínculo entre profissional de saúde, paciente e família, a fim de elaborar um plano de cuidado individualizado. Nesse sentido, consultas frequentes contribuem para ampliar o conhecimento sobre a condição e direcionar a assistência adequada. Considerando que essas crianças apresentam alta dependência de seus cuidadores, é essencial desenvolver estratégias de cuidado também voltadas à prevenção do adoecimento desses familiares (Ribas *et al*., 2020).

Diante do exposto, este estudo justifica-se pela relevância do papel da enfermagem no apoio aos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A atuação qualificada do enfermeiro contribui não apenas para a promoção da saúde e qualidade de vida da criança, mas também para o bem-estar de seus familiares, que enfrentam desafios diários no manejo do cuidado. Ao associar a prática da enfermagem à efetividade das intervenções, busca-se fortalecer o vínculo entre profissional, paciente e cuidador, garantindo uma assistência integral, humanizada e direcionada às necessidades específicas desse público.

Objetivo geral

Analisar a atuação da enfermagem nas ações para o apoio aos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando seu reconhecimento no fortalecimento do vínculo entre profissional, paciente e família e na melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

Objetivos específicos

a) Descrever o papel do profissional de enfermagem no suporte e na assistência de cuidadores de crianças com TEA.

b) Identificar as principais dificuldades que os cuidadores possuem frente ao cuidado.

c) Verificar a importância do vínculo do profissional de enfermagem, paciente e família.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre uma temática específica de maneira sistemática, organizada e crítica, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico e para o aprimoramento da prática profissional. Para a condução deste estudo, serão seguidas as seis etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005), que compreendem: identificação do problema de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definição das bases de dados e da estratégia de busca, extração e organização das informações, análise crítica dos estudos selecionados e apresentação da síntese do conhecimento produzido.

Questão norteadora de pesquisa

A revisão será orientada pela seguinte questão norteadora: O que a literatura científica apresenta acerca do papel da enfermagem em orientações aos cuidadores de crianças com TEA? A formulação dessa questão está alinhada ao objetivo do estudo, que busca analisar e sintetizar o conhecimento disponível na literatura sobre a prática do enfermeiro nesse contexto assistencial.

Estratégia de busca e seleção da amostra

A busca bibliográfica será realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed/MEDLINE, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) por contemplarem produções científicas nacionais e internacionais relevantes nas áreas de enfermagem e Atenção Primária à Saúde. A estratégia de busca será construída a partir de descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, associados a termos livres, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, respeitando as especificidades de cada base. Nas bases de dados, será utilizada a seguinte estratégia: “Transtorno do Espectro Autista” AND “Enfermagem” AND “Cuidados de Enfermagem” AND “Cuidadores”.

Período e coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de 08/2025 a 12/2025. Inicialmente, todos os estudos identificados nas bases selecionadas foram organizados e submetidos à leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar a pertinência ao tema proposto. Posteriormente, os estudos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra para confirmação dos critérios de inclusão e exclusão. Após a retirada das duplicidades, será definida a amostra final da revisão.

Critérios de inclusão:

Serão incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que abordem diretamente a atuação do enfermeiro em orientações aos cuidadores de crianças com TEA. Serão considerados artigos originais e revisões que contribuam para a compreensão das intervenções de enfermagem e dos desfechos associados.

Critérios de exclusão:

Serão excluídos estudos duplicados entre as bases, publicações que não abordem especificamente o tema, estudo não disponíveis na integra ou em outros idiomas que não o inglês ou espanhol.

Analise da amostra:

Os estudos selecionados serão organizados em planilha no Microsoft Excel®, contemplando informações como autor(es), ano de publicação, país de origem, delineamento metodológico, objetivo do estudo, intervenções de enfermagem descritas e principais resultados encontrados. A análise dos dados será realizada de forma descritiva e temática, permitindo identificar as principais práticas assistenciais adotadas pelos enfermeiros, os desfechos clínicos e psicossociais associados e os desafios enfrentados. A síntese dos achados será apresentada de maneira estruturada, possibilitando uma compreensão crítica das evidências disponíveis e contribuindo para o fortalecimento da prática baseada em evidências na atuação do enfermeiro em orientações aos cuidadores de crianças com TEA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resultados Quantitativos

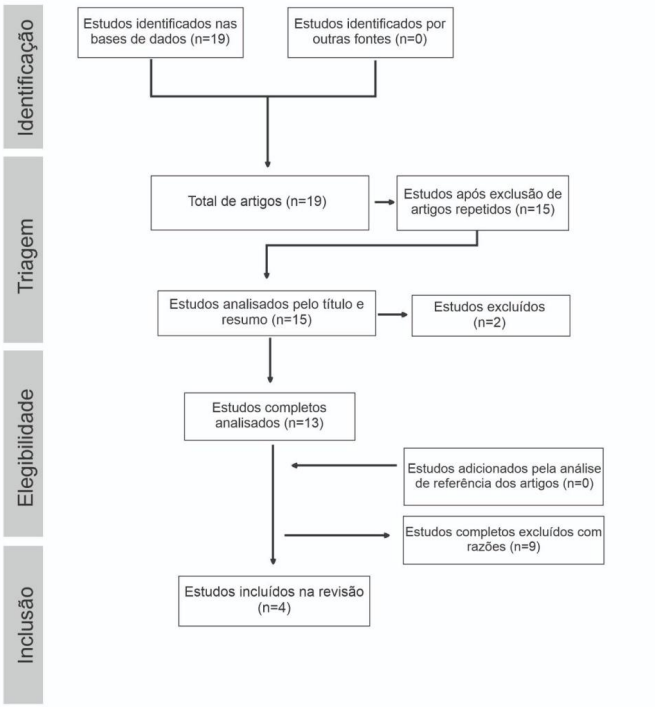
O cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista envolve também os cuidadores, que enfrentam situações que os levam a sobrecarga. Nesse cenário, o estudo foi baseado na importância do papel da enfermagem, reconhecendo-os como parte essencial do processo terapêutico.

Entre os 19 artigos encontrados, 04 foram excluídos por estarem duplicados. Após leitura cautelosa dos títulos e resumos dos 15 artigos restantes, foram selecionados 13 para a leitura do texto completo.

Desses, 04 fizeram parte do estudo por cumprirem os critérios de inclusão. Não houve artigos provenientes de literatura cinzenta.

O processo de seleção está apresentado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos. Pederneiras, 2026.



Fonte: Autores

Entre os 04 estudos que fizeram parte dessa amostra, a maioria foi publicado nos últimos 05 anos. As publicações selecionadas são provenientes de países diferentes.

Foram incluídos 04 artigos para essa revisão, com fortes publicações dos Estados Unidos, Palestina, Gana e Brasil . Os estudos cobrem um período entre 2020 até 2025. Como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título do estudo e país de publicação. Pederneiras, 2026.

Estudo	Autoria Ano do estudo	Título do estudo	País do primeiro autor
E01	DICKSON PAGE, SHAYLEIGH ET AL. 2025	Os fatores multidimensionais que influenciam o manejo familiar do Transtorno do Espectro Autista: um estudo com métodos mistos	Estados Unidos
E02	GARCIA ZUCHI JERÔNIMO, TATIANE ET AL. 2023	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Brasil
E03	APPAH, JENNIFER ET AL. 2025	Explorando os recursos de enfrentamento de cuidadores de crianças diagnosticadas com transtornos do espectro autista no sul de Gana	Gana
E04	SHAWAHNA, RAMZI 2021	Autoavaliação do nível de familiaridade com transtornos do espectro autista entre enfermeiros em exercício: um estudo transversal na prática de enfermagem palestina	Palestina

Fonte: Autores

Quadro 2 - Estudos selecionados de acordo com objetivos e principais resultados. Pederneiras, 2026.

Estudo	Objetivos	Principais Resultados
E01	Examinar os padrões de gestão familiar em famílias de crianças com TEA.	Os resultados indicam duas áreas prioritárias para o apoio dos enfermeiros às famílias: a transição de rotinas centradas na criança para centradas na família e a identificação de redes de apoio social.
E02	Apreender a representação de Enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.	O enfermeiro considera a vida da criança/adolescente, a família e a escola, buscando alternativas de intervenção. Sua atuação na observação do comportamento e interação ajuda a organizar o ambiente e estabelecer rotinas.
E03	Explorar as estratégias de enfrentamento e os recursos utilizados pelos cuidadores de crianças com TEA em um contexto de saúde ganês.	Os participantes destacaram a cordialidade dos enfermeiros, que ofereceram apoio emocional e incentivaram o tratamento e às consultas, evidenciando o papel essencial da enfermagem no cuidado a crianças com TEA e suas famílias.
E04	Avaliar o nível de familiaridade autodeclarada com os Transtornos do Espectro Autista (TEA) entre enfermeiros atuantes na Palestina.	Os enfermeiros devem orientar os pais sobre medicamentos e seus efeitos adversos, além de preparar e administrar os mesmos, ajudando os cuidadores a analisar informações para tomar decisões.

Fonte: Autores

3.2 Resultados Qualitativos

O presente estudo partiu do desejo de compreender o papel da enfermagem nas orientações destinadas aos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista. A partir dessa perspectiva, buscou-se analisar criticamente como as práticas de enfermagem têm sido descritas no que se refere ao suporte oferecido aos cuidadores, considerando as dimensões educativa, assistencial e relacional do cuidado. A análise dos estudos selecionados evidencia que essa atuação se configura de maneira multifacetada, extrapolando a dimensão técnico-assistencial e incorporando aspectos educativos, emocionais e organizacionais do cuidado. De forma geral, os achados apontam que a enfermagem desempenha papel fundamental na mediação entre o conhecimento científico e o cotidiano dos cuidadores, contribuindo para o manejo do TEA no ambiente domiciliar, para o fortalecimento da autonomia familiar e para a articulação do cuidado em rede. Entretanto, também emergem fragilidades relacionadas à sistematização das orientações e limitações na formação dos profissionais em questão (Shawahna, 2021; Garcia Jerônimo, 2023).

Observou-se que o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma criança gera diversos impactos na família, incluindo o aumento do estresse dos cuidadores e a deterioração da saúde mental dos mesmos. Um aspecto relevante a ser considerado é a gestão dessas situações. A gestão familiar, quando centrada na família e não apenas na condição diagnóstica, tende a resultar em melhores desfechos. As mudanças nas rotinas familiares, muitas vezes impostas pelas comorbidades comuns em crianças com

TEA, como alterações no sono e na alimentação, tornam o cotidiano mais desafiador (Page, *et al*., 2025).

O cuidado com uma criança envolve diversas atividades cotidianas, como alimentação, vestuário, brincadeiras, higiene, rotina do sono, entre outras demandas próprias da infância. No caso da criança com desenvolvimento típico, mesmo quando há alterações na rotina, essas situações tendem a ser manejáveis, embora não deixem de ser complexas. Já no contexto da criança atípica, a complexidade do cuidado se intensifica, pois frequentemente há necessidade de acompanhamento contínuo e atenção mais constante às necessidades específicas. Diante disso, os cuidadores, sobretudo as mães, muitas vezes acabam abrindo mão de aspectos importantes de suas próprias vidas para se dedicarem integralmente aos filhos, renunciando à carreira profissional, à vida social, a relacionamentos e, por vezes, até ao autocuidado (Ribeiro, *et al*., 2024).

Os enfermeiros responsáveis pelo cuidado dessas crianças encontram-se em uma posição favorável para oferecer apoio e cuidados às famílias. O E01 evidencia a eficácia do apoio na reorganização familiar, auxiliando os responsáveis na adaptação das atividades diárias e enfatizando a família como o centro do cuidado, em vez de se concentrar exclusivamente na criança. Além disso, esse apoio contribui para a busca por novas redes de suporte, atuando como articulador do cuidado (Page, *et al*., 2025).

Acredita-se que, no Brasil, existam milhões de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos apontam que essa população enfrenta dificuldades no acesso aos cuidados de saúde. A ausência de profissionais especializados impacta diretamente esse acesso, destacando a importância do enfermeiro capacitado no cuidado direto. A enfermagem, por meio de suas diferentes maneiras de prover o cuidado, desenvolve ações essenciais na assistência à criança com TEA, como a organização da ambiência, a criação de um ambiente acolhedor e favorável à socialização entre as crianças, a realização de atividades educativas com os cuidadores e a oferta de escuta qualificada aos responsáveis, que, ao longo do tempo, podem apresentar sinais de desgaste emocional. Além disso, cabe ao enfermeiro manter-se atento às alterações comportamentais, contribuindo para intervenções precoces e adequadas (Jerônimo, *et al*., 2023).

Segundo o E02, ao considerar todo o espectro de vida da criança e os ambientes nos quais está inserida, o enfermeiro amplia as possibilidades de intervenção. A observação do comportamento infantil favorece a organização do ambiente físico e o estabelecimento de rotinas, elementos fundamentais para o cuidado e o desenvolvimento da criança com TEA (Jerônimo, *et al.,* 2023).

Os cuidadores são responsáveis por apoiar e acompanhar as crianças diante das demandas assistenciais; contudo, o aumento das comorbidades torna o cuidado ainda mais complexo. Os desafios comportamentais, a oferta inadequada de apoio profissional e a discriminação social relacionada ao TEA contribuem para o estresse vivenciado por esses cuidadores. Para lidar com essas questões, eles necessitam de suporte e, frequentemente, recorrem aos profissionais de saúde em busca de orientações que aprimorem sua forma de cuidar (Appah, *et al*., 2025).

No E03, destaca-se que a cordialidade da equipe de enfermagem junto aos familiares oferece apoio emocional, fortalece o vínculo terapêutico e estimula a adesão ao tratamento e o comparecimento às consultas. Neste estudo, foram adotadas estratégias de enfrentamento nos âmbitos individual, familiar e comunitário. A postura acolhedora da equipe, ao oferecer apoio contínuo, contribui para reduzir a sensação de impotência dos cuidadores, ao mesmo tempo em que os capacita com estratégias que favorecem o desenvolvimento de seus filhos. Por meio de recursos que possibilitam a compreensão da condição, fortalece-se o vínculo entre família e profissionais, aprimora-se a comunicação com a equipe terapêutica e estimula-se a implementação das práticas de cuidado necessárias (Appah, *et al*., 2025).

Em decorrência da elevada prevalência de diagnósticos, o TEA é reconhecido como um importante problema de saúde pública em diversos sistemas de saúde. Embora ainda seja uma condição complexa e, por vezes, pouco compreendida, é fundamental que os cuidadores busquem informações e orientações qualificadas, sendo esperado que os profissionais de saúde assumam um papel educativo nesse processo. Nesse contexto, pressupõe-se que os enfermeiros auxiliem os cuidadores na análise das informações necessárias para a tomada de decisões, esclareçam os sinais e sintomas associados ao TEA e, nos casos em que há necessidade de tratamento medicamentoso, orientem quanto aos possíveis efeitos colaterais (Shawahna, 2021).

O E04 evidenciou que muitos enfermeiros apresentavam familiaridade insuficiente com os diferentes sinais do TEA, o que reforça a necessidade de qualificação profissional, considerando que as pessoas com Transtorno do Espectro Autista e seus cuidadores dependem desses profissionais para adquirir conhecimentos e direcionamentos adequados sobre como agir diante das demandas do cuidado. O enfermeiro desempenha um papel essencialmente educativo junto a essa população. Compreender, ouvir, aconselhar, ensinar, demonstrar e conduzir o cuidado com tranquilidade são atitudes que integram a assistência a ser oferecida aos cuidadores e às crianças sob seus cuidados (Shawahna, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender a importância da atuação da enfermagem no apoio aos cuidadores de crianças com TEA, especialmente no que se refere à

orientação, ao acolhimento e à promoção da qualidade de vida desses responsáveis. Observou-se que os cuidadores, ao dedicarem grande parte de seu tempo às necessidades da criança, frequentemente deixam em segundo plano suas próprias demandas físicas, emocionais e sociais, o que pode favorecer situações de estresse, sobrecarga e sofrimento psíquico.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na assistência à criança e à família, contribuindo para a organização do cuidado no ambiente domiciliar, o estabelecimento de rotinas, a observação do comportamento da criança e a orientação quanto à adequação do ambiente físico e social. Além disso, a postura acolhedora da equipe favorece a criação de vínculo, melhora a comunicação entre cuidadores e profissionais de saúde e estimula a continuidade do acompanhamento terapêutico.

Dessa forma, destaca-se que o enfermeiro, enquanto profissional presente nos diferentes níveis de atenção à saúde, deve possuir conhecimento sobre o TEA e sobre as necessidades dos cuidadores, atuando como educador, mediador e facilitador do cuidado integral. A assistência de enfermagem, quando pautada no acolhimento, na escuta qualificada e na educação em saúde, contribui significativamente para o fortalecimento da família, para a redução da sobrecarga dos cuidadores e para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ramylle Bomfim Said de; PAULA, Yasmim Vasconcelos de; FIGUEIREDO, Felipe Chrystian. Assistência da enfermagem a famílias de crianças com TEA: desafios e estratégias de cuidados. Revista Foco, v. 18, n. 6, e8885, p. 1-11, 2025. DOI: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-095. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8885/6291. Acesso em 10 set. 2025.

MARINHO, Mariza Araújo; RODRIGUES, Bárbara Karen Matos Magalhães; MACIEL, Paulo Vitor Alves; SÁ, Fabiane Elpídio de; ABDON, Ana Paula Vasconcellos. Percepção dos pais sobre a saúde de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Caderno Saúde Coletiva, 2025; 33(1): e33010415. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X202533010415 Disponível em : https://www.scielo.br/j/cadsc/a/CKmXS8YffscGnwbRN3HmcrK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 10 set. 2025.

RIBAS, Lara de Brito; ALVES, Manoela. O cuidado de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. Revista Pró-UniverSUS, Vassouras, v. 11, n. 1, p. 74-79, jan./jun. 2020. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2107/1396. Acesso em 10 set. 2025.

SANTOS, Laiury Mendes Cosme; REZENDE, Francesca Faria Ferreira; LEAR, Alessandra Maria de Oliveira; PASSOS, Xisto Sena; BATISTA, Raylander Palhares; LOURENÇO, Lucas Manoel dos Santos; SANTOS, Janderson Castro dos; FILHO, Iel Marciano de Moraes. Assistência de enfermagem a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). Revista Nursing, São Paulo, v. 29, n. 320, p. 10444-10451, 2025. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i320p10444-10451. Disponível em : http://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3282/4031. Acesso em 10 set. 2025.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

RIBEIRO, Caroline Firmo Alamino; MASSALAI, Renata. Cargas invisíveis: o desafio das mães nos cuidados de crianças com transtorno do espectro do autismo. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 10, n. 12, dez. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17251. ISSN 2675-3375.

PAGE, Shayleigh Dickson; TRONE, Kylie; SOUDERS, Margaret C.; PINTO-MARTIN, Jennifer A.; DEATRICK, Janet A. The Multidimensional Factors That Influence the Family Management of Autism Spectrum Disorder: A Mixed Methods Study. J Fam Nurs. 2025 Aug;31(3):208-227. doi: 10.1177/10748407251333201. Epub 2025 May 12. PMID: 40356251; PMCID: PMC12379033.

JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi; MAZZAIA, Maria Cristina; VIANA, Joseval Martins; CHISTOFOLINI, Denise Maria. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Acta Paul Enferm., v. 36, eAPE030832, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832.

APPAH, Jennifer; SENOO-DOGBEY, Vivian Efua; ADWOA, Morte de Delali; AKPAGLOH, Mônica Charlotte; ARMAH, Deborah; LARRY, Luke. Exploring the Coping Resources of caregivers with Children Diagnosed with autism Spectrum Disorders in Southern Ghana. Pediatria Aberta SAGE, v. 12, p. 1–11, 2025. DOI: 10.1177/30502225251374932 journals.sagepub.com/home/gph.

SHAWAHNA, Ramzi. Self-rated familiarity with autism spectrum disorders among practicing nurses: a cross-sectional study in the palestinian nursing practice. BMC Nursing. v. 10, p. 1–11, 2021, DOI: https://doi.org/10.1186/s12912-021-00764-3.